



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A CARÊNCIA DE ESPAÇO FÍSICO NA ESCOLA: implicações na prática pedagógica

Nayara Alves Severo
Mayllena Joanne Carvalho

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar a atuação pedagógica dos professores de Educação Física de uma instituição pública de ensino, frente à ausência de espaço físico. Trata-se de um estudo, de natureza qualitativa do tipo estudo de caso. Como instrumento foi utilizado uma entrevista semiestruturada com a gestora e a professora de EF da escola. Os resultados mostraram que a escola não possui quadra, ou outro espaço físico para a vivência de movimento, senão a sala de aula. A professora se vale de uma prática pedagógica bem fundamentada teoricamente e oferece a vivência em formato de oficinas na tentativa de minimizar os prejuízos para os estudantes. A carência de espaço implica negativamente tanto para a prática docente, como para a formação humana dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Espaço. Prática pedagógica. Implicações

INTRODUÇÃO

A escola enquanto espaço social, socializadora do conhecimento sistematizado, introduz a Educação Física – EF no corpo curricular, a fim de possibilitar que os processos pedagógicos escolares, venham corroborar na formação de crianças e jovens, permitindo o domínio dos meios necessários à emancipação humana.

Destarte, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, o Estado tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”.

Portanto, a escola enquanto “lugar” de promoção do ensino e aprendizagem do conhecimento elaborado, além de assegurar o espaço físico, deve formar o aluno enquanto sujeito crítico da realidade social em que se vive.

Na perspectiva de Bracht (2003), a Educação Física se depara com o problema de suprimento de materiais para aplicabilidade das aulas, assim como a manutenção das quadras esportivas ou ainda a construção destas. Corroborando Soares et al. (1992, p. 38), comenta que "quanto à questão do espaço, o tratamento ao conhecimento nessa área, articulado



organicamente à organização do tempo, exige que na escola se construam espaços diferenciados das outras disciplinas".

É sabido que a EF enquanto componente curricular obrigatório na educação básica, desperta o interesse dos alunos no ambiente escolar, oportunizando a apropriação do saber elaborado. Contudo, a realidade de algumas escolas no que tange assegurar os espaços físicos e materiais não fica a contento.

No percurso do estágio obrigatório do curso de Educação Física, na cidade de Itabuna-Bahia, em consonância à inserção do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), deu-se prioridade a uma escola pública da rede estadual de ensino, ausente de espaços apropriados para as aulas. O conhecimento tratado nesta, se dava por meio do campo teórico, uma vez, que identificou-se um acentuado descaso com a disciplina, frente à gestão escolar, no quesito de assegurar meios para a realização das vivências corporais.

Contudo, torna-se evidente o desafio de transpor a oferta de novas possibilidades de conhecimentos, no intuito de não permitir o esvaziamento do currículo escolar na valorização de saberes espontâneos, fator limitador da prática docente na sala de aula. De acordo com Saviani (2013), compete ao currículo atividades que a escola não pode deixar de desenvolver, ou seja, atividades essenciais, para não deteriorar sua especificidade.

Nessa perspectiva emerge a problemática desse estudo: Quais são as implicações decorrentes à carência de espaço físico para a prática pedagógica do professor nas aulas de EF?

Desse modo, o estudo objetiva analisar a atuação pedagógica dos professores de Educação Física de uma instituição pública de ensino, da cidade de Itabuna-BA, frente à ausência de espaço físico.

Para responder tais inquietações traçou-se os objetivos específicos: Identificar os espaços físicos improvisados utilizados pelos professores de EF no processo pedagógico; Registrar a organização e sistematização dos conteúdos/possibilidades teóricas tratados nas aulas de Educação Física; Discorrer acerca do trabalho educativo revelando as possíveis implicações na prática pedagógica do professor; Delinear nova possibilidade pedagógica como recurso metodológico nas aulas de EF.

Como propositiva, a pesquisa se ancora na reflexão crítico-superadora acerca da cultura corporal, justificando sua relevância na resolução da prática social, o que significa afirmar que o processo pedagógico da EF, deve ir além dos elementos técnicos e táticos.



Por fim, o presente estudo não apresenta a intencionalidade de negação das aulas práticas, entretanto, pretende contribuir para efetivação do aparato teórico/prático nas aulas de EF.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de conhecer o objeto de estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa. Gaya e coll. (2008, p 56), ressalta que a finalidade da pesquisa qualitativa é compreender como os sujeitos experimentam, percebem, criam, modificam e interpretam a realidade em que se encontram imersos.

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso. De acordo com Yin (2005) o estudo de caso é uma categoria, modalidade, ou um tipo de pesquisa qualitativa que se caracteriza pela profundidade de estudo de uma unidade e pela complexidade deste. Os resultados desse tipo de estudo devem ser provenientes da convergência ou da divergência das observações obtidas de diferentes procedimentos. Dessa maneira é que se torna possível conferir validade ao estudo, evitando que ele fique subordinado à subjetividade do pesquisador.

A pesquisa aplicou-se em uma escola pública na cidade de Itabuna-BA. A referida unidade escolar se caracteriza como um local de espaço físico insuficiente por não possuir quadras, exceto a própria sala de aula.

Os instrumentos utilizados na pesquisa para a coleta de dados foram entrevista semiestruturadas, no intuito de compreender as implicações da carência de espaços na prática pedagógica do professor, além de conhecer o posicionamento da a gestão escolar (diretora) acerca da ausência de espaço físico destinado às aulas de educação física. Contou, também com um roteiro de observação, registrado em diário de campo.

Participaram da entrevista dois sujeitos: apenas uma professora de EF, vale destacar que a escola é composta por dois professores de EF, sendo que o outro apresentou resistência em colaborar com a pesquisa e a diretora. Além da formação superior, foi observado como se dá o exercício de sua prática pedagógica nas turmas de ensino fundamental e médio.

A ESCOLA E OS DILEMAS DA ESPACIALIDADE



A referida escola possui 64 anos de existência, funcionando nos três turnos, oferecendo as modalidades de ensino da Educação Básica: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Possui aproximadamente 657 alunos distribuídos entre 11 e 50 anos. A escola dispõe de nove (9) salas de aula, um (1) almoxarifado, uma (1) secretaria, onde também funciona a diretoria e um (1) banheiro para funcionários, quatro (4) banheiros para alunos, uma (1) cozinha, um (1) pátio, uma (1) sala de leitura que mais parece um depósito de livros e uma (1) sala de professores com banheiro, necessitando de reformas. O Projeto Político Pedagógico foi elaborado e organizado pelos membros da comunidade escolar (gestor, coordenador, professores, alunos, funcionários, pais), a partir da necessidade de um planejamento mais preciso, possibilitando à escola inovar sua prática pedagógica. Destaca como objetivo desenvolver a competência para a formação de um cidadão autônomo, de forma a capacitá-lo a escolher a sua qualificação profissional dentro do mercado de trabalho e de interagir com a realidade e modificá-la, reconhecendo e valorizando as diversas formas de manifestação culturais existentes no espaço escolar e na comunidade em que vive. A comunidade escolar é predominantemente, constituída por alunos provenientes das classes menos favorecidas, os quais se deparam com repetência, evasão e situações de violência.

Entender o espaço físico como fator essencial para a EF é dar novos sentidos e significados à prática pedagógica. Em conformidade com Brasil (1997), para que este feito seja alcançado os espaços e infraestruturas escolares, devem consistir em um ambiente instigador e que os recursos didáticos pedagógicos disponíveis atendam às necessidades dos alunos.

A escola enquanto lugar de apropriação da cultura deve priorizar um padrão arquitetônico de qualidade, na garantia da transmissão dos conteúdos. DAMÁZIO E SILVA (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

A realidade da EF escolar requer muito mais do que reparos e construções de espaços, uma vez que, se pode valer de espaços diversificados, bem como materiais. Entretanto, não se deve forjar o movimento em detrimento à carência espacial, já que acredita-se que as condições materiais – instalações, material didático, espaço físico - interferem de modo significativo na prática pedagógica.



PRÁTICA PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADE DE MANIFESTAÇÃO DA CULTURA CORPORAL

Compreender a prática pedagógica nos meandros da instituição de ensino é fundamental para entender as formas de apropriação do conhecimento. Triviños (2006, p.125), aborda que “devemos conhecer as bases teóricas da prática, [...] não esquecendo que a teoria nasceu da prática, isto é, de múltiplas tentativas realizadas pelo ser humano em seu devir de variadas tentativas práticas”.

De acordo com Soares (2009, p. 50) “A Educação Física é uma prática pedagógica de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, lutas, dança, ginástica, etc, formas estas que representam a área de conhecimento que é chamada de cultura corporal”.

Veiga (1992) entende a prática pedagógica como “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social”.

Vinculada a prática pedagógica à prática social, Triviños (2006), nos ajuda a explicar esse fenômeno a partir da dialética materialista. Para o autor, a prática social se configura como um saber acumulado pelo homem ao longo da história. E, continua: “Por um lado ação, prática, e por outro lado, conceito dessa prática que se realizou no mundo dos fenômenos materiais e que foi elaborado pela consciência que tem a capacidade de refletir essa realidade material [...] refere-se sempre à totalidade do processo social de atividade material e não as atividades individuais”

A partir disso, é possível perceber a prática pedagógica como construção sócio-cultural. Vale ressaltar que ao reconhecer a importância do debate para o aprimoramento do trabalho pedagógico, não se considera esgotado para resolução dos problemas e implicações da espacialidade nas aulas de EF.

Destarte, como possibilidade de conhecimento, a professora deu início a um projeto intitulado: Oficinas Pedagógicas, com a intenção de possibilitar atividades inovadoras e vivências aos alunos, visto que, a escola disponibiliza como meta proporcionar condições de acompanhamento e integração, para suprir carências oriundas do meio em que se encontra e superar o déficit de aprendizagem.

A falta de instalações apropriadas tornou-se um estímulo desafiador para a professora dessa instituição, pois as queixas dos alunos em relação às suas aulas eram constantes. Eles



reclamavam do caráter eminentemente teórico e declaravam o seu anseio por aulas mais práticas.

A partir desse contexto, a professora buscou a criação de novas estratégias de ensino, desenvolvendo projetos a fim de conciliar os conhecimentos tratados no decorrer da unidade com o propósito de permitir ao aluno experimentar possibilidades inovadoras.

Essa ação inovadora caracteriza por ser uma ação planejada para satisfazer aos objetivos que motivam a própria inovação. Segundo Teixeira (2010) a inovação educacional se concretiza a partir das contribuições para superar os desafios presentes na escola, partindo da análise e reflexão que se faz do contexto sociocultural. Uma vez que a escola referida não dispõe de quadra esportiva ou outro espaço físico destinado para realização de atividades físicas, senão um pátio.

As temáticas das oficinas contemplaram as dimensões dos conteúdos referentes ao que se deve saber (dimensão conceitual), ao que se deve fazer (dimensão procedimental) e como se deve ser (dimensão atitudinal) (ZABALA, 1998).

Assim, as Oficinas de Educação na Escola emergem no momento oportuno para que os alunos vivenciassem o binômio: “Atividade Física e Saúde”, que foi tratado em sala de aula, ampliando/desdobrando em cinco oficinas (Ginástica: benefícios e riscos à saúde, Lutas, Corpo e mente, Corpo, Saúde e Beleza e Saúde na Escola), cujas atividades estão relacionadas ao objetivo de colocar em prática as estratégias metodológicas.

A escolha por oficinas, segundo a professora, serviu como estratégia pedagógica, além de contribuir para implementar uma feição nova por aulas mais atrativas no trabalho de Educação Física na escola.

Afirma, ainda, que a ausência de espaço físico é inegavelmente um grande entrave para o trabalho do professor de EF escolar. Apesar de todo o contexto, essa estratégia não ignora a necessidade de reivindicar, perante as autoridades públicas, providências para o problema.

Não obstante, essa carência apresenta a possibilidade de tornar real práticas corporais, mediante a capacidade que a professora da disciplina demonstrou em ver nos problemas apresentados, não um motivo para acomodar-se, mas antes, um estímulo para a busca de estratégias inovadoras que pudessem suplantar as dificuldades.

No entanto, apesar das diversas possibilidades de adaptação dos ambientes disponíveis na unidade escolar, percebe-se que é preciso uma conscientização e uma política de atuação



por partes das autoridades competentes para que seja validado o direito de todo estudante matriculado em instituição pública.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO

A Educação Física Escolar é uma disciplina que promove ações teórico-práticas para transmitir aos alunos os conteúdos da cultura corporal, que são experimentados através do movimento humano, contribuindo para o crescimento de todas as dimensões humanas e conhecimentos sobre o próprio corpo.

Os conteúdos da Educação Física, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN'S (BRASIL,1997), deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino, servindo de subsídio ao trabalho do professor que são: os esportes, os jogos, as lutas, a ginástica e as atividades rítmicas e expressivas. Cabendo assim ao professor distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira adequada.

A respeito dos conteúdos que são tratados pela professora é possível identificá-los através de sua fala: *“a cada ano tentamos implementar os elementos, conteúdo da cultura corporal, escolhemos determinados conteúdos e no ano seguinte trabalhamos outros. Este ano, entendemos que devemos contemplar todos os conteúdos adequados às séries”*.

Durante as observações nesta escola percebeu-se que são trabalhados todos os conteúdos, porém alguns ficam restritos apenas na parte teórica enquanto que outros são comprimidos na sala de aula. Segundo a professora o conteúdo esporte é o que mais sofre com a carência de espaço físico. Para Soares et. al. (1992, p.71), “o esporte precisa ser questionado em suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural que o pratica, cria e recria”.

Assim, pode-se concluir que a maior parte dos conteúdos transmitidos fica restrito apenas a parte conceitual, transmitido e discutido no campo teórico.

Nessa linha, o ensino e aprendizagem do conhecimento não podem ficar limitados mediante a deficiência do espaço físico. Entretanto, Bracht (2003, p. 39), relata, que “a existência de materiais e espaços físicos específicos para a Educação Física é importante e necessária, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o trabalho do professor”.

Carvalho e Bahia (2011) afirmam que uma infraestrutura ideal possibilita vivências corporais consoantes com as danças, as ginásticas, as lutas, os jogos, entre outras possibilidades, favorecendo ao aluno, parte principal desse processo de desenvolvimento,



consciência da sua forma de pensar, agir e sentir, desenvolvendo e elevando suas funções psíquicas superiores.

A direção da escola está ciente quanto à situação de precariedade em relação ao espaço e durante a entrevista deixa claro que esse é um fator limitador que a disciplina EF enfrenta nessa instituição, além de concordar que a falta de estrutura física, resulta em uma lacuna na formação integral dos alunos.

Referente a infraestrutura da escola, a professora respondeu que: *“interfere totalmente na qualidade das aulas, pois as aulas são realizadas na sala, sendo impedido as práticas das modalidades, e quando pequenas atividades são realizadas, recebo reclamações dos demais professores devido ao barulho atrapalhar as salas vizinhas”*.

Dessa maneira, percebe-se que a professora supera algumas dificuldades e não nega os conteúdos aos alunos, porém a resolução do problema parte das políticas educacionais, a fim de fornecerem suporte para garantir uma Educação Física Escolar de qualidade.

Diante do exposto, foi possível averiguar que realmente o espaço oferecido pela escola limita a prática da EF, tornando o conhecimento apenas no campo teórico, provocando nos alunos grande insatisfação com a referida disciplina.

Nem sempre as escolas dispõem de lugar apropriado onde se possa desenvolver as atividades práticas, pois quando se inicia a construção de uma unidade escolar não é dada como prioridade a alocação de espaços para a prática da Educação Física (BATISTA, 2001, p.15).

Os materiais disponíveis na escola para as aulas são: uma bola, colchonetes, petecas, um aparelho de som e um data show. Não se pode desconsiderar que a sala de aula e os outros espaços disponíveis nas escolas podem ser utilizados e adaptados no processo de ensino e aprendizagem, contudo, improvisar sempre? Confirmamos que a carência espacial para as aulas de EF age como fator negativo à prática pedagógica docente, que por muitas vezes, se depara com aulas que se iniciam e encerram no contexto teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo destacou compreender como se dá a realização de aulas de EF frente a inexistência de espaço físico, além de conhecer as implicações para a prática pedagógica.



No decorrer do estudo foi possível detectar que apesar das limitações recorrentes à vivência, foi ofertado aos educandos uma alternativa teórica e metodológica que embasa as práticas pedagógicas, visando superar as exigências dos alunos atrelada às aulas práticas.

A relação dos conteúdos da cultura corporal com a prática social dos alunos buscou refletir acerca da prática pela prática, na tentativa de ampliar a apreensão dos conteúdos teórico-práticos na formação de sujeitos críticos.

A concretização de uma proposta de ensino em uma escola carente de espaço físico foi, sem dúvidas, um grande desafio, seja pela falta de recursos adequados e materiais. Ao socializar a referida proposta, não se pretende ofertar uma “receita”, mas apresentar possibilidades de tematizações para trabalhar os conhecimentos da EF em escolas sem quadras.

The Space Lack in school physical: implications for teaching practice

ABSTRACT

This study aims to analyze the educational performance of Physical Education teachers of a public educational institution, front of shortage of space physic. This study of a qualitative nature of the case study tipe. As an instrument one semi-structured interviews. The results showed that the school does not have sport cour or other physical space for the experience of movement, only the classroom. The lack of space implies a negative effect both for teaching and for the human formation of the students

KEYWORDS: *Physical Education. Space. Pedagogical Practice.*

La Deficiencia del Espacio en física escolar: implicaciones para la práctica docente

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar el atuacion educativo de los profesores de Educación Física de una institución educativa pública, frente a la ausencia de espacio físico. Se trata de un estudio de naturaleza cualitativa del estudio de caso. Como instrumento o se utilizó una entrevista semi-estructurada. Los resultados mostraron que la escuela no tiene un pista deportiva y ningún otro espacio, el salón de clases. La falta de espacio implica un efecto negativo tanto para la enseñanza y para la formación humana de los alumnos.

PALABRAS CLAVES: *Educacion Física, Espacio, Atuacion Educativa*



REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: Educação física na escola.** Ijuí, RS.3ª Edição. Editora Ijuí, v.10. 2003.
- BRASIL. LEI 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e bases da Educação Nacional.** Diário Oficial, Brasília, DF, nº 248, p. 27.833-27.84, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Educação Física, Terceiro e Quarto Ciclo. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BATISTA, L. C. **Educação física no ensino fundamental.** 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001. pg.104
- CARVALHO, M. J. F.; BAHIA, C. S. **Educação Física escolar: possibilidades pedagógicas Inovadoras:** Anais do I Congresso de Educação Física do Sul da Bahia, 16 a 18 de novembro de 2011. Ilhéus, BA: UESC, 2011. 247p. ISSN: 2237- 9134.
- DAMAZIO, M.S.; PAIVA, M, F. **O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão.** Pensar a prática, v. 11, n. 2 p. 189-196, 2008.
- GAYA, ADROALDO e Coll. **Introdução a Metodologia da Pesquisa.** Porto Alegre, Ed. Artmed, 298 p, 2008.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 11. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- SOARES, C. L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade.** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996
- SOARES, L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2ª Edição. São Paulo: Editora Cortez. v.11, n.3 p. 200. 2009.
- TRIVIÑOS, A. **A dialética materialista e a prática social.** Revista Movimento, Porto Alegre, RS, v. 12, n. 02, p. 121-142, 2006.
- TEIXEIRA, F. A. **Materiais e Infraestrutura nas aulas de Educação Física.** In: II Encontro de Educação Física Escolar da UFSJ: Formação pedagógica, saberes e experiências. Anais. São João Del-Rei, Minas Gerais, 2010. v. 01. p. 10-11.
- VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de Didática.** 11ª Edição. Campinas: Editora Papirus, 1992. V.11. p.192.
- ZABALA, A. et al. **A prática educativa: como ensinar.** 1ª Edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998. Pg.30
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, p.212. 2005.

KEYWORDS: keyword 1; keyword 2; keyword 3; [Times, 12, justified]

Titulo En Español

RESUMEN

Aquí debe introducir el texto del resumen. Este texto no podrá exceder de 790 caracteres (incluyendo espacios). El resumen debe ser informativo, incluyendo el propósito, metodología y resultados. Para contar los caracteres, utilice el número de palabras en el menú Herramientas. Por ejemplo, este resumen tiene 348 caracteres (incluyendo espacios).

Periódicos: